

COLÔNIA

MUITO ALÉM DA CATEDRAL

A quarta maior cidade da Alemanha se orgulha de abrigar a atração turística mais visitada do país, a imponente igreja neogótica na margem do Reno. Para os amantes de arquitetura, este é só o começo

POR MARIANNE WENZEL
IMAGENS CAIO VILELA

REVER LEGENDA

Museu Ludwig e catedral Dom ao fundo



Quem visita Colônia pode contar com duas certezas. Tomará a cerveja clara, suave e refrescante conhecida como Kölsch e terá como ponto de partida de qualquer passeio o Dom – a catedral que, entre idas e vindas, demorou 638 anos para ficar pronta. Inaugurada em 1880, tornou-se símbolo do estado-nação recém-unificado pelo primeiro ministro prussiano Otto von Bismarck, e de certa forma segue representando o país no imaginário coletivo: visitada por cerca de 6 milhões de pessoas anualmente, é a maior atração turística da Alemanha.

O Dom coleciona superlativos além do tempo de obra e da popularidade. Um dos mais impressionantes são seus vitrais, cuja área soma 10 mil metros quadrados. Uma prova de que Colônia não pretende parar no tempo nem viver de glórias passadas é o seu vitral mais recente, concluído em 2007 pelo cultuado artista alemão Gerhard Richter – uma intervenção abstrata, um mosaico das 72 cores mais presentes nos demais. Um sopro de contemporaneidade na histórica catedral, mostrado com orgulho pelos profissionais que conduzem as visitas guiadas.



PEDIR FOTO EM ALTA



REVER LEGENDA

Detalhes da catedral Dom e (abaixo) Museu Kolumba.



PEDIR FOTO EM ALTA



Colônia sempre soube se reinventar, especialmente em dois momentos: depois da Segunda Guerra Mundial, quando se pôs a reconstruir os 95% da cidade reduzidos a escombros, e na virada para o século 21, época de grandes projetos e revitalizações urbanas às margens do Reno. A primeira fase colecionou obras marcantes da arquitetura alemã dos anos 50, como a Capela Kolumba, de Gottfried Böhm, erguida em meio às ruínas da antiga igreja românica Sankt Kolumba, mantidas a céu aberto. Da segunda, no mesmo local, consta um dos mais belos projetos já realizados pelo

premiado arquiteto suíço Peter Zumthor, uma intervenção a um só tempo sóbria e delicada que toma as paredes remanescentes de Sankt Kolumba como base para conformar a construção contemporânea usada para proteger as antigas ruínas e guardar a coleção de arte do Arcebispo de Colônia. Na visita ao térreo do museu, é possível identificar esses três momentos históricos: as ruínas românicas, a capela dos anos 50 e a intervenção mais recente. Os efeitos provocados pela entrada de luz natural através dos orifícios ritmados na parede de concreto são um deleite à parte.

Omnient, opta volorer feruptatio consequam vellestrum **FALTA OLHO** que ma prehenimus mi, Busanto ilique vendis

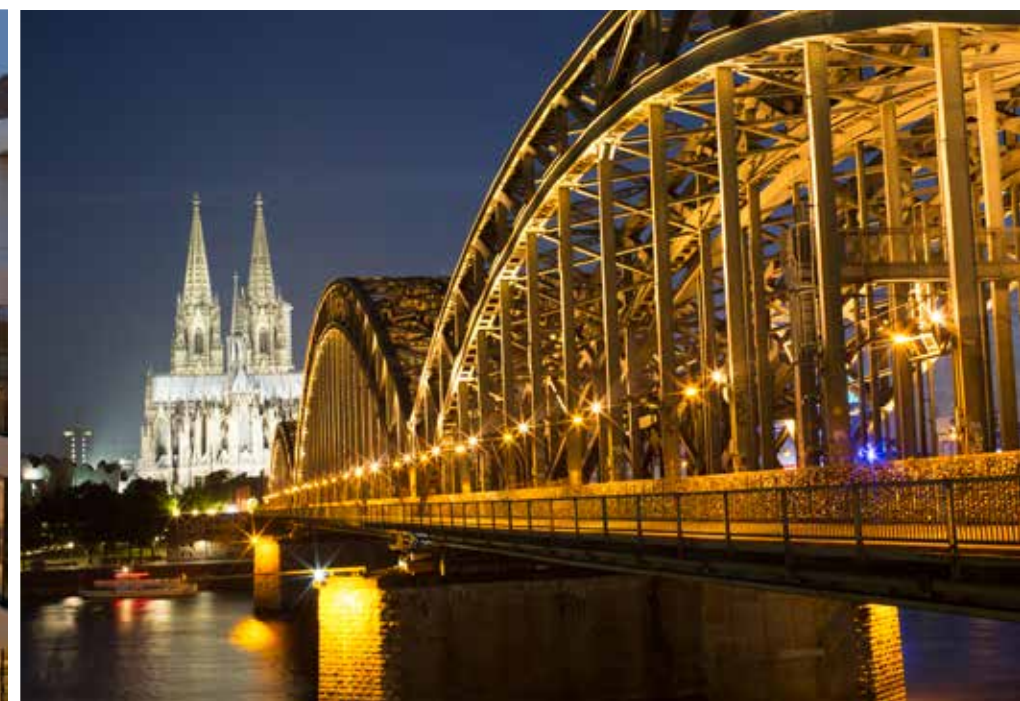


PEDIR FOTO EM ALTA

Em 2009, um ano depois de terminada a obra de Zumthor, a cidade finalizava seu mais novo bairro, o Rheinuhafen, antigo porto urbano convertido em zona mista de prédios residenciais e comerciais, com lojas, restaurantes e espaços públicos de lazer ao longo da margem do Reno (na esteira do que Buenos Aires já havia feito anos antes com Puerto Madero). Ícone desta região é o trio de prédios conhecido como Kranhäuser, ou casas-guindaste, alusão ao formato que lembra o de guias portuárias. Além dos prédios novos, muitos edifícios antigos foram saneados, como o antigo armazém de cereais hoje conhecido como SILO 23, cujo térreo é ocupado pelo restaurante austríaco Joseph's, comandado pelo chef Sascha Kossmann (ex-El Bulli, de Ferran Adrià). Na parte de trás – ou da frente, dependendo do ponto de vista – o restaurante se abre para um terraço às margens do rio.

REVER LEGENDA

Kranhäuser, casas-guindaste



Caminhar por ali em direção ao centro, mesmo em dias úteis, dá a dimensão de como a população aproveita esse parque linear. De bicicleta, de patins, de skate, correndo com o cachorro... no caminho, bancos de madeira oferecem descanso ou se colocam como alternativa para quem gosta de malhar. Por meio de QR codes, é possível acessar séries de exercícios que usam o mobiliário urbano como acessório. Os que andarem até a ponte de pedestres Hohenzollernbrücke (a mesma que aparece sempre na clássica foto de cartão-postal de Colônia, com as duas torres do Dom ao

fundo) podem cruzar o rio e conhecer a margem oposta, onde outra promenade oferece lindos panoramas da cidade velha e do Rheinuhafen. No caminho,

milhares de cadeados presos à estrutura da ponte simbolizam o amor de quem já passou por ali. Pode ter certeza, você também vai se apaixonar.

PEDIR FOTO EM ALTA



REVER LEGENDA

Pessoas nas margens do Rio Reno e (acima) bairro Rheinuhafen e ponte Hohenzollernbrücke

QUANDO IR

XXXXXXXXXX

ESSENCIAL

Quis samustist vel in con pa pra cuptatio. Nam. con peribus estium rehenis eic te prepudae et ipsum- que non nonsendant, tessint dolupti. culpa sum nobit odi cuptatur as aut eum eaquae cori dolestem verrunt la o eum re, commosa ndictam iuntiur?

FALTA BOX

XXXXXXXXXX

Hillacca estias re nos mint molenima quatia quam eum, te voluptas ut dolecul laborempor porporemqui sed quia delestrum et pa si arumquo to omnimi, et lacerum doluptibus eum eum fugit, si blaccust, te dus magnihilis aliquis comnihit, nullenima lacerum doluptibus eum eum fugit, si blacc.

XXXXXXXXXX

Ecto dolorumquam qui sectus et qui destis dolupti orempor erchil int arum nam que es qui of- ficilit quasit aut expla num, toreptatiur simpos et, omnihic atessum ea im atem versper ibusae dica- borrum vene venient iscipsam, solorro earunt la- cerum doluptibus eum eum fugit, si blacc



REVER LEGENDA

Rio Reno com Kranhäuser ao fundo

teresa perez indica

THE COVE BY ATLANTIS

XXXXX, Bahamas



LOGO

Eriberes enia quo beriam quo con rerit ium re si dollace sciatem verchit vent archillor mos quo ver- fereria verum im ut est volorumque dignatas maximus. Et et qui officiist, vene quiae rescipi ciendiatium volorep ellaborro ea porpore, sit ut ut re minctempor mossi bero imolest, quosandus doloribus. Des- cien eserchicim reic te dis acea venis n ipsae. Poressequi bea cuptatur aut qui doloris perum hario vel elis vita explit optiae lique voluptatem eior, quaescia quae vit dolent eveleni mperiostrum venimagnim hiliquam, tendanis volessit, as minimus ipitorrum quid utem eum incia dolorec atinulpa quatem quibearcid ma corum eos et que eiumres dolestiates id ut datur, qui veligen ditatest, corum laut ut moditiu nturerspient lam nonsendam que

FALTA TEXTO